

ALERTA

ECONÔMICO

Ano I – nº 4 – 22 de maio de 2018

A publicação **Alerta** é uma iniciativa da Bancada do PT no Senado Federal para monitorar a situação do país. Essa ação é necessária em face do desmonte de políticas públicas e a implementação de uma agenda de retrocessos. O Alerta fará o acompanhamento e a crítica das ações do governo ilegítimo, reafirmando nosso compromisso em defesa do desenvolvimento e da soberania nacional, da democracia e da justiça social.

Nesta Edição: O **Alerta** destaca a deterioração dos indicadores econômicos. Demonstra-se que a política econômica adotada pelo governo ilegítimo tem efeitos ainda mais negativos sobre as condições de vida da população de menor renda. Nessa edição, vocês verão como esse governo está tratando a educação e a ciência e tecnologia, a redução do poder de compra do salário mínimo, cortes no Bolsa Família e no Minha Casa Minha Vida. Dados como o aumento da desnutrição infantil e a volta de utilização de lenha, em razão do aumento do gás de cozinha, são impressionantes. Em suma, o único acerto desse governo parece ser o seu lema: o Brasil volta 20 anos em 2.

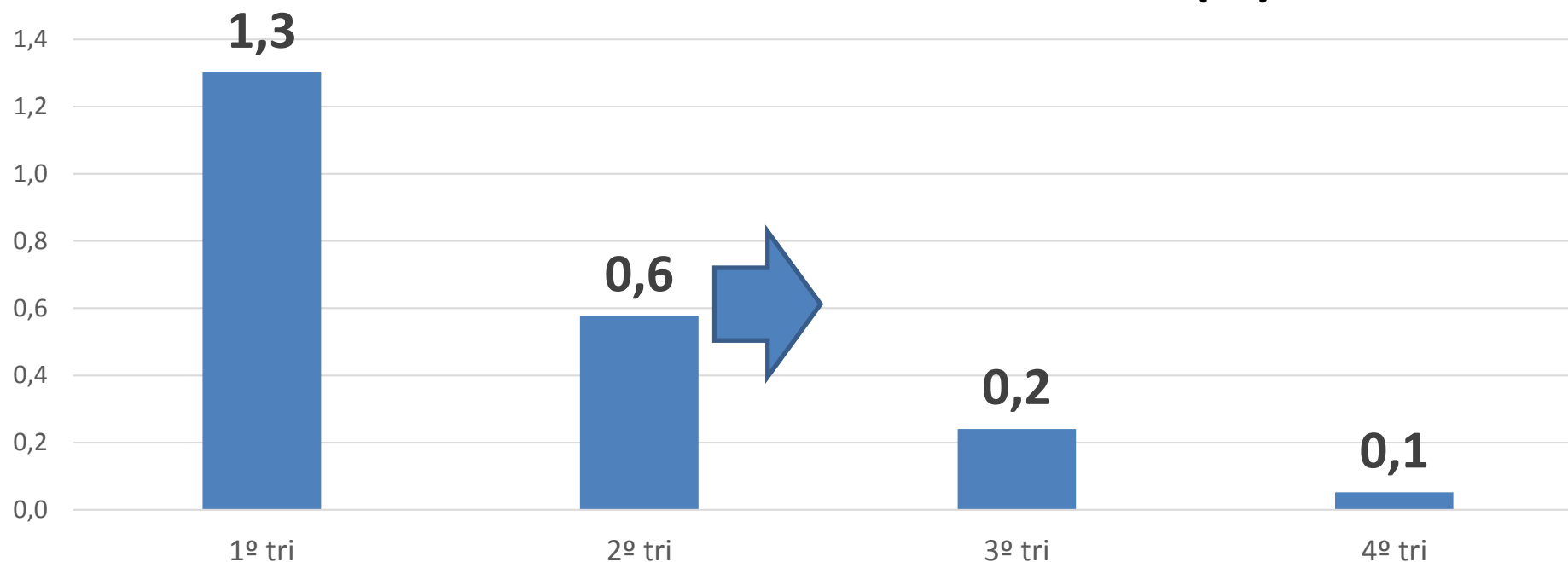
Índice

ATIVIDADE ECONÔMICA	4
PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO DE 1% DO PIB EM 2017	5
ECONOMIA ESTAGNADA	7
OS DADOS DE 2018 REVELAM ECONOMIA ESTAGNADA. IBC-BR (ESPÉCIE DE PRÉVIA DO PIB) MOSTRA QUEDA DE 0,74% EM MARÇO DE 2018 E QUEDA DE 0,13% NO 1º TRIMESTRE DE 2018.....	8
EXPECTATIVAS DE MERCADO	9
EMPREGO E RENDA	10
DESEMPREGO EM ALTA	10
SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO*	11
QUEDA DA RENDA DOS MAIS POBRES	12
AUMENTA A DESIGUALDADE NO MERCADO DE TRABALHO: MASSA DE RENDIMENTO DO TRABALHO DOS MAIS RICOS SOBE EM 2017, ENQUANTO A DOS MAIS POBRES CAI.....	13
AUMENTO DA DESNUTRIÇÃO.....	14
PREÇO DO GÁS DE COZINHA AUMENTOU 17% NO GOVERNO TEMER, EM TERMOS REAIS, ANTE QUEDA DE 17% NOS GOVERNOS DO PT.	15

AUSTERIDADE	16
CORTES NO BOLSA FAMÍLIA.....	16
CORTE DE R\$ 1,4 BILHÃO NA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO BOLSA FAMÍLIA EM 2017	17
CORTE DE FAMÍLIAS NO BOLSA FAMÍLIA*	18
SALÁRIO MÍNIMO	19
NOS GOVERNOS DO PT, O SALÁRIO MÍNIMO TEVE GANHO REAL EM TODOS OS ANOS (ACIMA DA INFLAÇÃO).....	20
QUEDA REAL DE R\$ 6 BI NOS VALORES PAGOS EM SAÚDE, FORA EMENDAS IMPOSITIVAS (A PREÇOS DE 2017).	21
EM TERMOS REAIS, DESPESAS DISCRICIONÁRIAS DO MEC (CUSTEIO E INVESTIMENTO) CAÍRAM 44% ENTRE 2014 E 2018, PASSANDO DE R\$ 39 BILHÕES PARA R\$ 22 BILHÕES.....	22
MENOS EDUCAÇÃO: OS CONTRATOS DO FIES CAÍRAM DE 690 MIL EM 2014 PARA 171 MIL EM 2017 (QUEDA DE 75% ENTRE 2014 E 2017.	23
EM TERMOS REAIS, DESPESAS DISCRICIONÁRIAS DO MCTIC (CUSTEIO E INVESTIMENTO) CAÍRAM 51% ENTRE 2014 E 2018, PASSANDO DE R\$ 8 BILHÕES PARA R\$ 3,9 BILHÕES.....	24
QUEDA REAL DE 59% NOS VALORES PAGOS NO PAC (A PREÇOS DE 2017).....	25
QUEDA REAL DE 83% NOS VALORES PAGOS NO MINHA CASA MINHA VIDA (A PREÇOS DE 2017).....	26
INVESTIMENTOS DAS ESTATAIS TAMBÉM ESTÃO EM QUEDA. PETROBRAS TEVE REDUÇÃO, EM TERMOS REAIS, DE 66% NOS INVESTIMENTOS ENTRE 2013 E 2017.	27

PIB CRESCE 1% EM 2017, MAS DESACELERA AO LONGO DO ANO. NO 4º TRIMESTRE, PIB PRATICAMENTE ESTAGNADO, ABAIXO DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO.

PIB trimestral - crescimento real (%)



Fonte: IBGE

PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE O CRESCIMENTO DE 1% DO PIB EM 2017

Pela oferta:

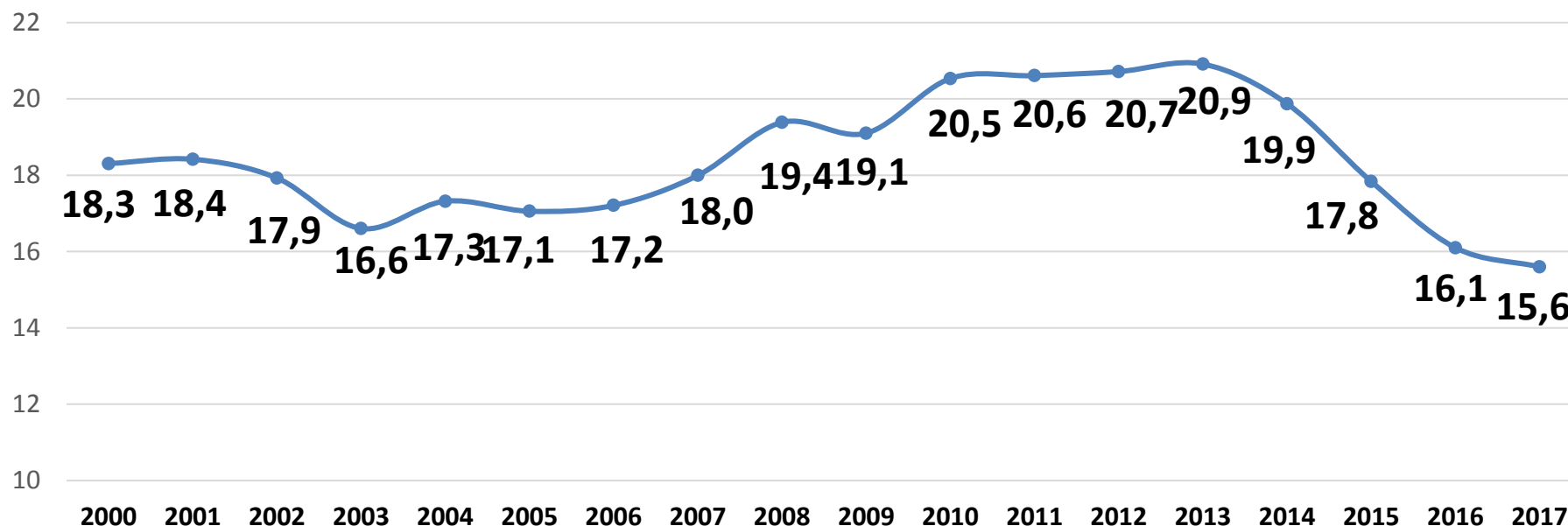
- ✓ Agropecuária cresce 13%, puxada pela safra recorde (não é um resultado das políticas do governo). O setor foi responsável por 70% do crescimento do PIB;
- ✓ Indústria estagnada (0%). Dentro da indústria, destaque para construção civil (-5%), setor intensivo em investimentos e em mão-de-obra;
- ✓ Crescimento baixo em serviços (0,3%);

Pela demanda:

- ✓ Formação bruta de capital fixo cai 1,8%;
- ✓ Consumo do governo cai 0,6% (política de austeridade fiscal);
- ✓ Consumo das famílias cresce 1%, mas poderia ser superior se a política econômica fosse capaz de recuperar o mercado de trabalho.

QUEDA DO INVESTIMENTO: 16,1% DO PIB EM 2016 PARA 15,6% DO PIB EM 2017 – MENOR TAXA DA SÉRIE HISTÓRICA.

Taxa de investimento (% do PIB)



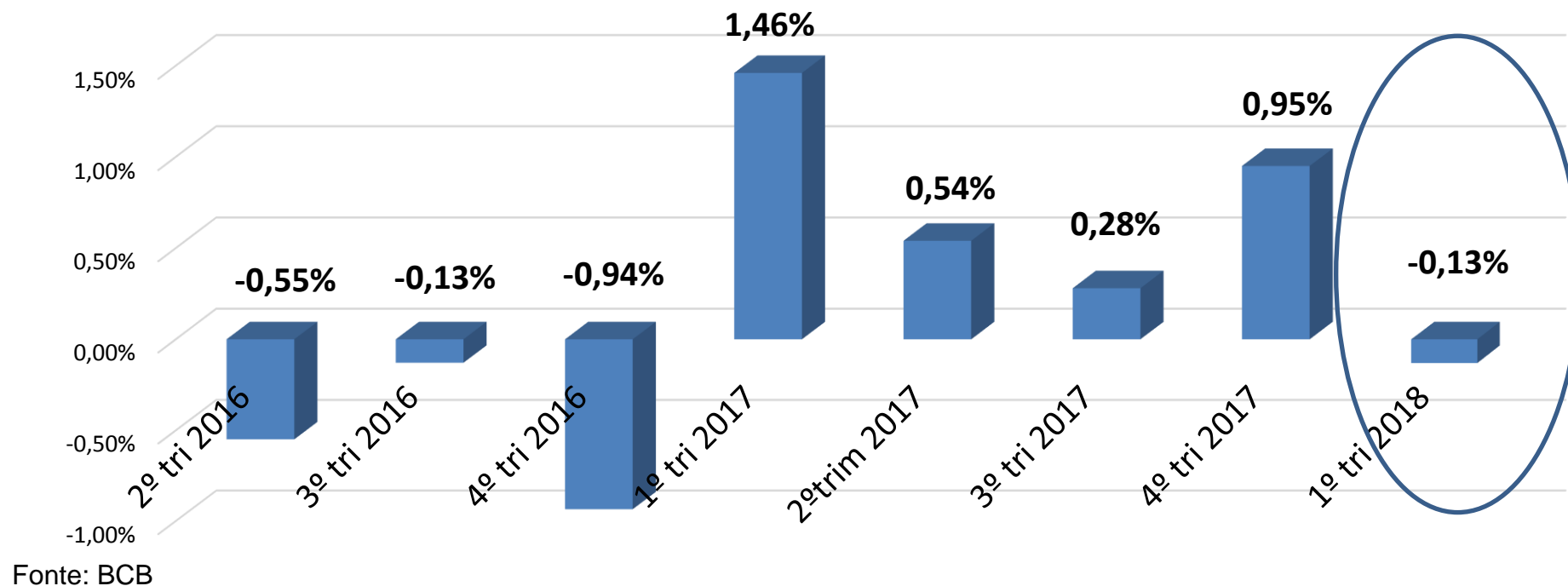
Fonte: IBGE

ECONOMIA ESTAGNADA

- ✓ A economia não se recuperou em 2017. O crescimento de 1% foi apenas um “espasmo”, sobretudo por fatores esporádicos que não se repetirão: agropecuária (1º trimestre) e liberação do FGTS (2º trimestre);
- ✓ Com o fim dos fatores episódicos, o PIB ficou praticamente estagnado no 4º trimestre (0,1%);
- ✓ Para haver recuperação, é preciso crescimento econômico sustentado, com expansão dos investimentos. Mas a taxa de investimento é a menor da série histórica (15,6% do PIB em 2017, tendo chegado, em 2010, a mais de 20% do PIB);
- ✓ O consumo também não reage, tendo em vista o desemprego. No 1º trimestre de 2018, houve aumento de 1,4 milhão de desocupados em relação ao trimestre anterior;
- ✓ Ainda não há dados oficiais do PIB para 2018, mas o IBC-Br (“prévia do PIB” divulgada pelo Banco Central) reforça a ideia de uma economia estagnada, tendo recuado 0,13% no 1º trimestre de 2018.

OS DADOS DE 2018 REVELAM ECONOMIA ESTAGNADA. IBC-BR (ESPÉCIE DE PRÉVIA DO PIB) MOSTRA QUEDA DE 0,74% EM MARÇO DE 2018 E QUEDA DE 0,13% NO 1º TRIMESTRE DE 2018.

IBC-Br (% , trimestre contra trimestre anterior)



EXPECTATIVAS DE MERCADO

- ✓ Mercado já ajusta expectativas para baixo em 2018.
- ✓ Itaú, por exemplo, reviu expectativa de crescimento do PIB em 2018 de 3% para 2%;
- ✓ Itaú prevê taxa de desemprego de 12,3% em 2018.

DESEMPREGO EM ALTA

- ✓ Entre maio de 2016 e março de 2018, foram destruídos 717 mil empregos com carteira de trabalho assinada (Caged);
- ✓ A taxa de desemprego passou de 11,2% para 13,1% entre maio de 2016 e março de 2018. Em números absolutos, passou, no mesmo período, de 11,4 milhões de pessoas para 13,7 milhões de pessoas (PNADC).

SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO*

- ✓ Entre os primeiros trimestres de 2016 e 2018, a taxa de subutilização da força de trabalho aumentou 5,4 pontos percentuais, tendo alcançado 24,7%, a maior da série histórica, o que equivale a 27,7 milhões de pessoas (desocupados, subocupados por insuficiência de horas e desalentados).
- ✓ Entre os primeiros trimestres de 2016 e 2018, a taxa de desalento passa de 2,7% para 4,1% da força de trabalho, atingindo o recorde histórico de 4,6 milhões de pessoas que não procuraram emprego, em função da expectativa negativa com a situação crítica do mercado de trabalho.
- ✓ Os dados do IBGE desmentem o discurso oficial de que o desemprego só aumentou porque há mais pessoas procurando emprego.

*PNADC

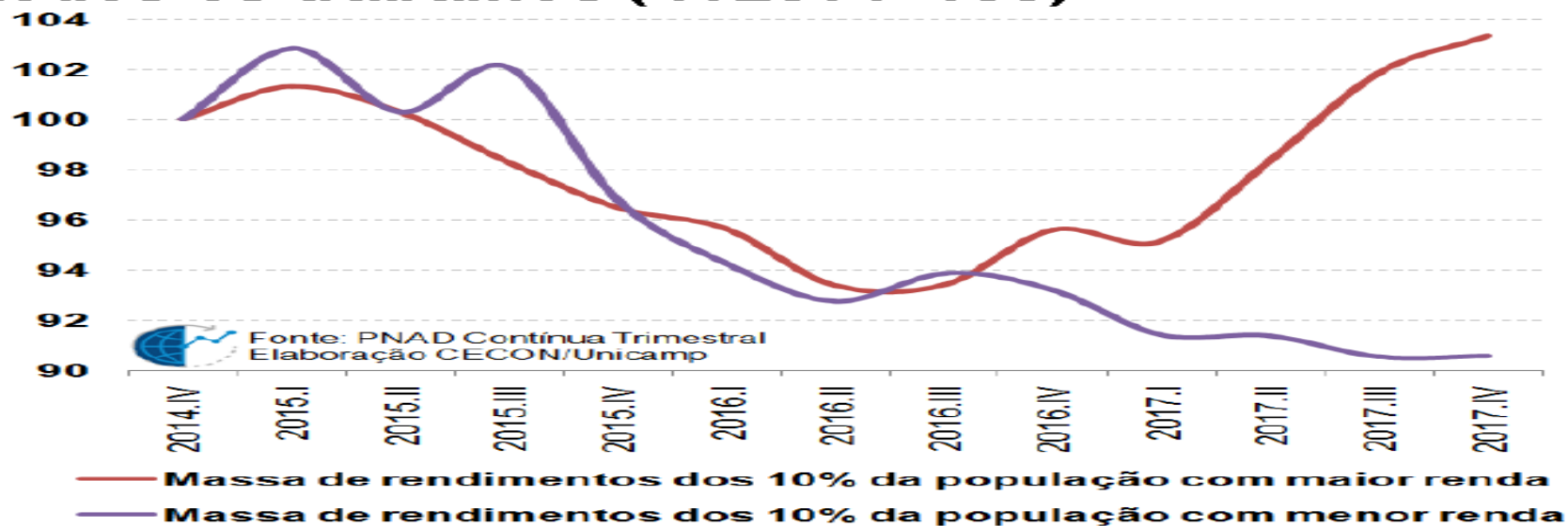
QUEDA DA RENDA DOS MAIS POBRES

- ✓ O rendimento médio real de todos os trabalhos dos 5% mais pobres caiu 38% em 2017, passando de R\$ 76 para R\$ 47 (PNADC);
- ✓ O número de pessoas na extrema pobreza aumentou em 1,5 milhão entre 2016 e 2017* (PNADC);

* Renda familiar per capita inferior a US\$ 1,9 por dia)

AUMENTA A DESIGUALDADE NO MERCADO DE TRABALHO: MASSA DE RENDIMENTO DO TRABALHO DOS MAIS RICOS SOBE EM 2017, ENQUANTO A DOS MAIS POBRES CAI.

Figura 7: Massa real de rendimentos habituais de todos os trabalhos (4T2014=100)

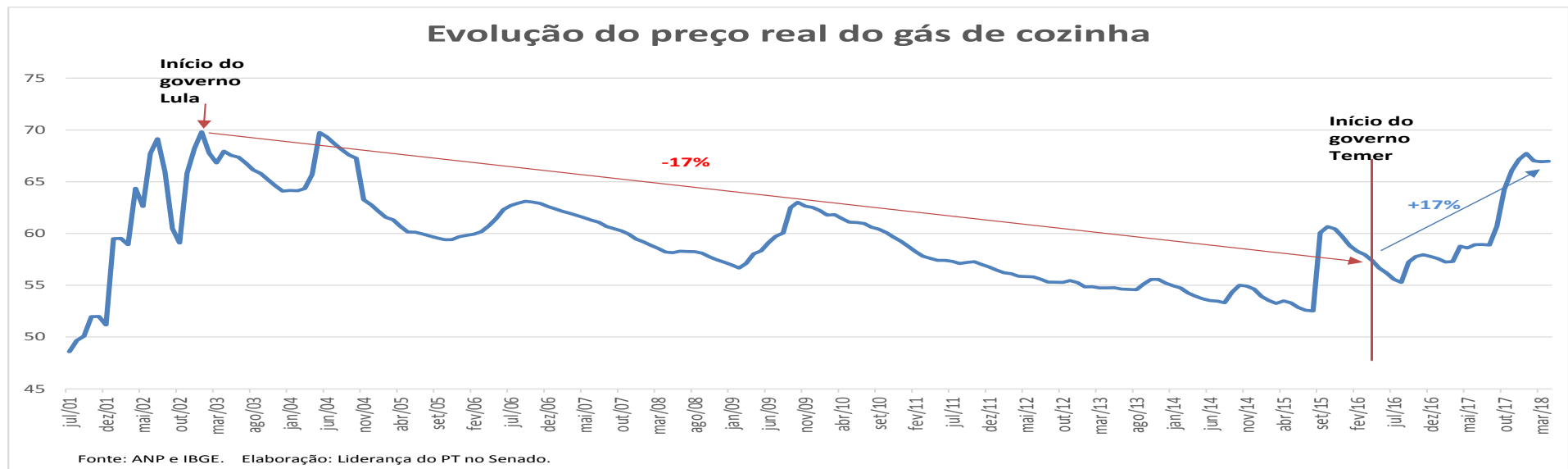


Fonte: Cecon/Unicamp, com base nos dados da PNADC.

AUMENTO DA DESNUTRIÇÃO

- ✓ Segundo matéria do jornal Valor Econômico, com base nos dados do Sisvan (Ministério da Saúde), o percentual de crianças menores de 5 anos em desnutrição aumentou de 12,6% para 13,1% entre 2016 e 2017;
- ✓ O resultado está associado ao aumento da extrema pobreza, à piora na distribuição de renda e à redução de gastos sociais, que marcam a gestão Temer.

PREÇO DO GÁS DE COZINHA AUMENTOU 17% NO GOVERNO TEMER, EM TERMOS REAIS, ANTE QUEDA DE 17% NOS GOVERNOS DO PT.



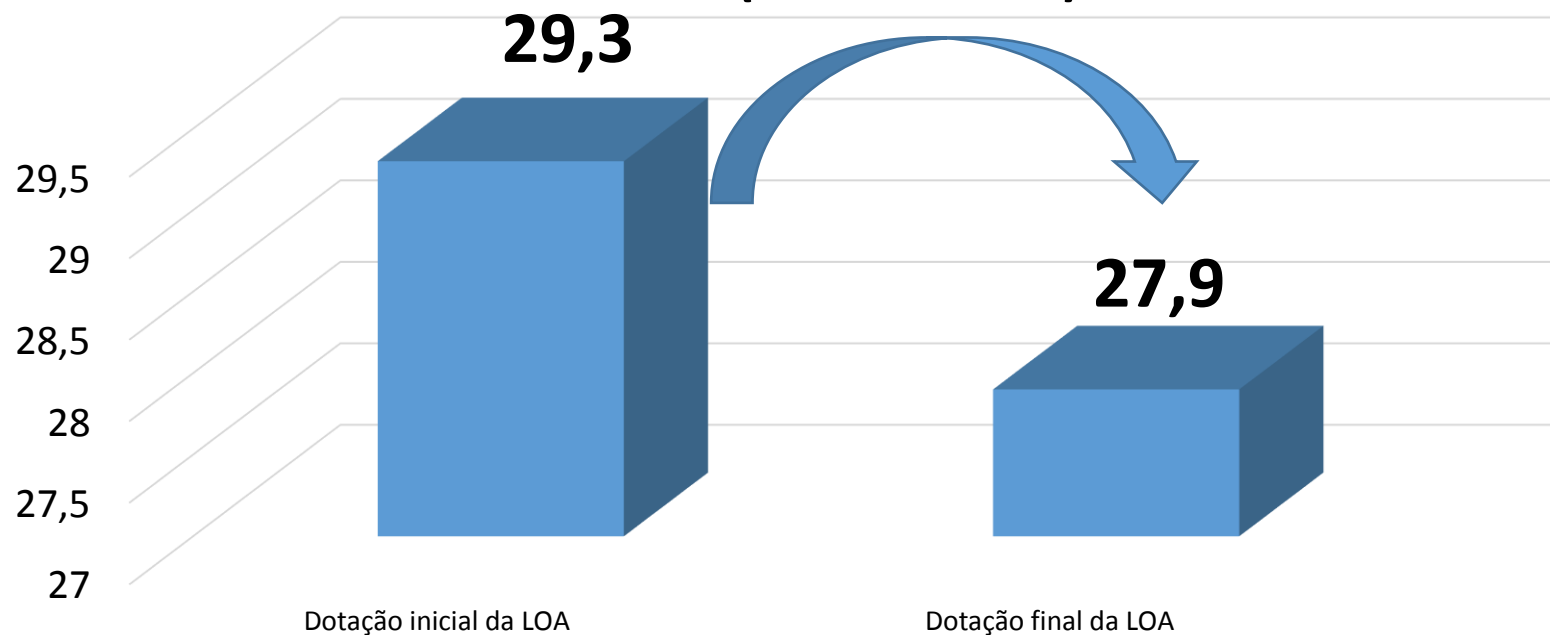
Em 2017, 1,2 milhão de domicílios voltaram a usar fogão a lenha (PNADC).

CORTES NO BOLSA FAMÍLIA

- ✓ Ao mesmo tempo em que aumentou em 1,5 milhão o número de pessoas na pobreza extrema, mais de 320 mil domicílios perderam Bolsa Família em 2017 - cerca de 1,3 milhão de pessoas (PNADC).

CORTE DE R\$ 1,4 BILHÃO NA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO BOLSA FAMÍLIA EM 2017

VALOR DO BOLSA FAMÍLIA NA LOA EM 2017
(R\$ BILHÕES)



Fonte: Siop

CORTE DE FAMÍLIAS NO BOLSA FAMÍLIA*

- ✓ Antes de reajustar o Bolsa Família, a gestão Temer desligou 392 mil famílias do Programa em abril de 2018;
- ✓ É o segundo maior corte da história. Só perde para a retirada de 543 mil famílias entre junho e julho de 2017, também na gestão Temer.

* Segundo informações do site UOL.

SALÁRIO MÍNIMO

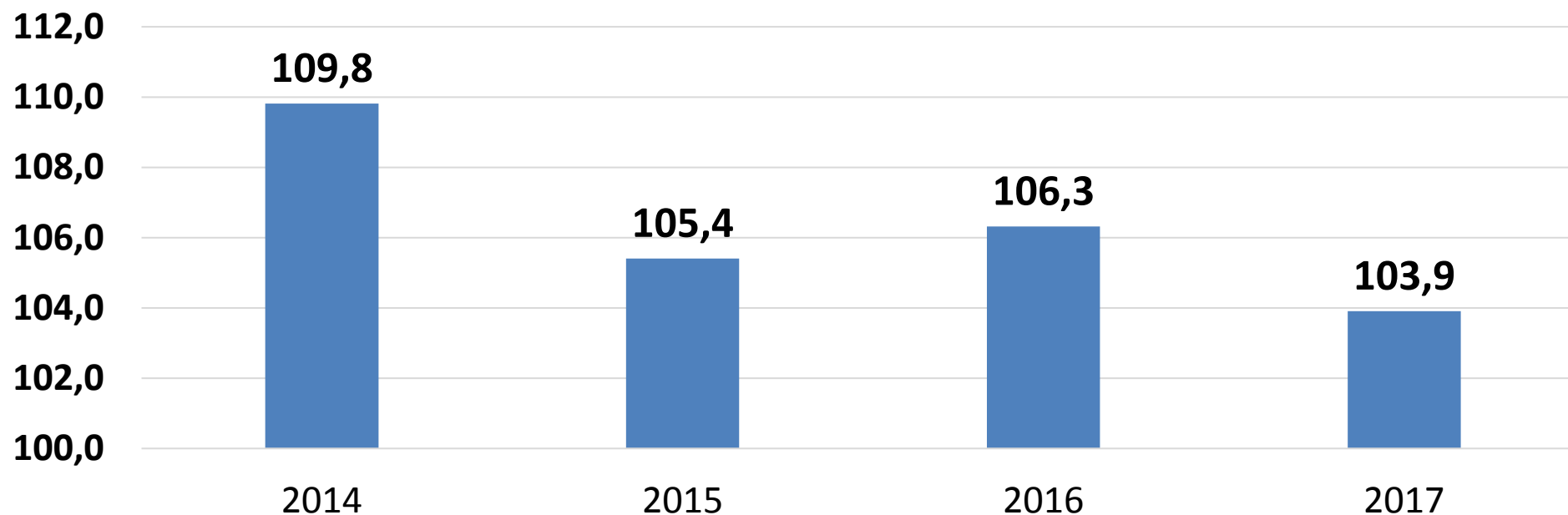
- ✓ Em 2018, reajuste do **salário mínimo** (1,81%) sequer cobriu a inflação (INPC de 2,07%), contrariando a política de valorização do salário mínimo.
- ✓ Nos dois anos da gestão Temer, não houve reposição da inflação para o **Salário Mínimo**.

NOS GOVERNOS DO PT, O SALÁRIO MÍNIMO TEVE GANHO REAL EM TODOS OS ANOS (ACIMA DA INFLAÇÃO).

Ano	Vigência	Valor	Percentual de aumento	INPC 12 meses anteriores	Varição p.p
2018	01/01/2018	R\$ 954,00	1,81%	2,07%	-0,26
2017	01/01/2017	R\$ 937,00	6,48%	6,58%	-0,10
2016	01/01/2016	R\$ 880,00	11,68%	11,28%	0,40
2015	01/01/2015	R\$ 788,00	8,84%	6,23%	2,61
2014	01/01/2014	R\$ 724,00	6,78%	5,56%	1,22
2013	01/01/2013	R\$ 678,00	9,00%	6,20%	2,80
2012	01/01/2012	R\$ 622,00	14,13%	6,08%	8,05
2011	01/03/2011	R\$ 545,00	6,86%	6,36%	0,50
2010	01/01/2010	R\$ 510,00	9,68%	4,11%	5,57
2009	01/02/2009	R\$ 465,00	12,05%	5,43%	6,62
2008	01/03/2008	R\$ 415,00	9,21%	5,16%	4,05
2007	01/04/2007	R\$ 380,00	8,57%	3,30%	5,27
2006	01/04/2006	R\$ 350,00	16,67%	4,15%	12,52
2005	01/05/2005	R\$ 300,00	15,38%	6,61%	8,77
2004	01/05/2004	R\$ 260,00	8,33%	5,60%	2,73
2003	01/04/2003	R\$ 240,00	20,00%	18,54%	1,46

QUEDA REAL DE R\$ 6 BI NOS VALORES PAGOS EM SAÚDE, FORA EMENDAS IMPOSITIVAS (A PREÇOS DE 2017).

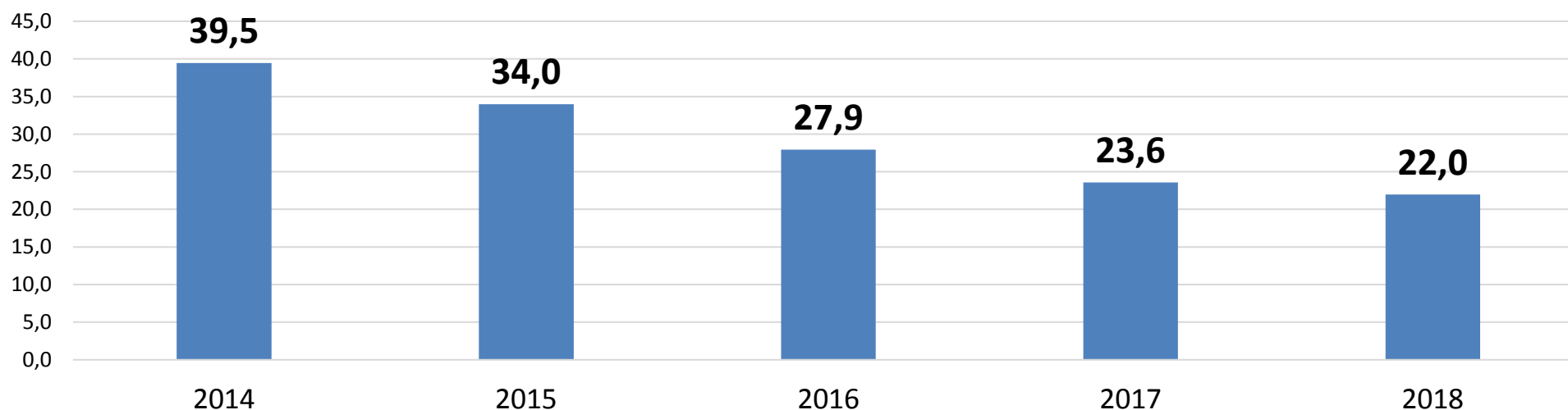
Valores efetivamente pagos em ações e serviços públicos de saúde, exclusive emendas impositivas (R\$ bilhões, a preços de 2017)*



* Fonte: Siop. Exclui emendas impositivas. Considera pago e RAP pago. IPCA acumulado do ano. Consulta em 16/5/2018.

EM TERMOS REAIS, DESPESAS DISCRICIONÁRIAS DO MEC (CUSTEIO E INVESTIMENTO) CAÍRAM 44% ENTRE 2014 E 2018, PASSANDO DE R\$ 39 BILHÕES PARA R\$ 22 BILHÕES.

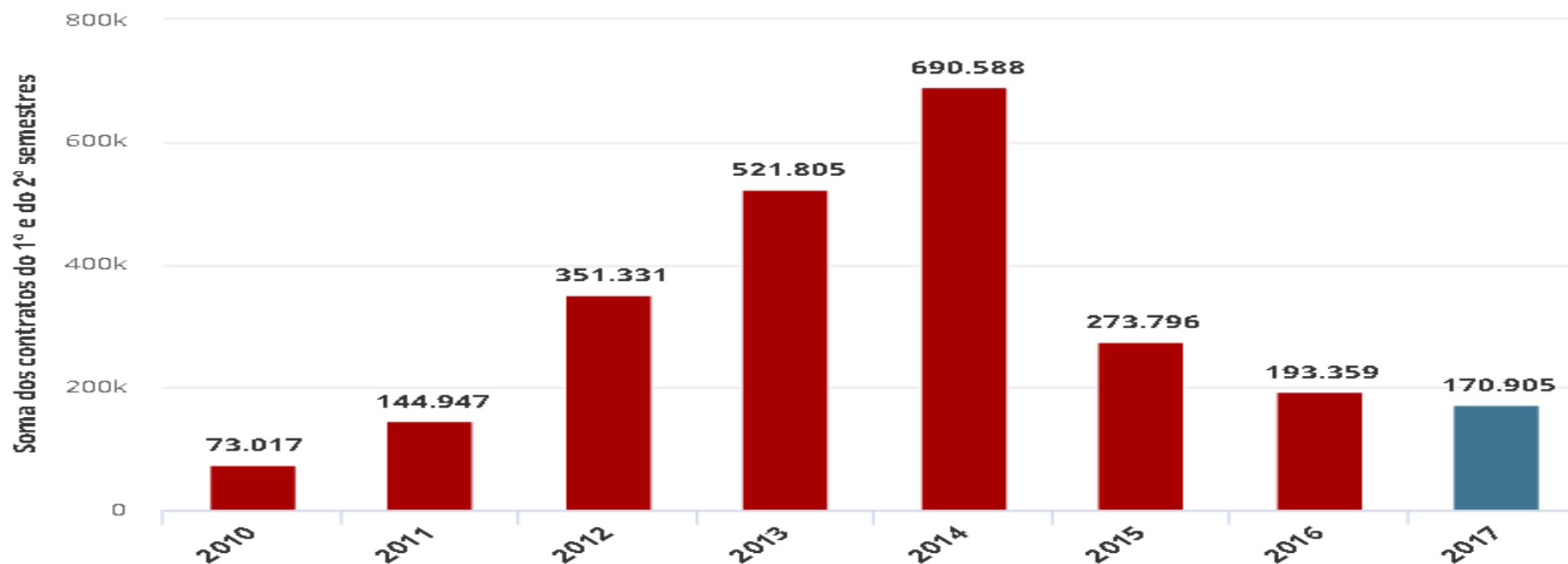
**Evolução das despesas discricionárias do MEC
(R\$ bilhões, a preços de 2017)**



* IPCA médio. Entre 2014 e 2017, empenho. Para 2018, valor do Decreto. Considera despesas primárias discricionárias.
Fonte: Siop. Consulta em 16/05/2018.

MENOS EDUCAÇÃO: OS CONTRATOS DO FIES CAÍRAM DE 690 MIL EM 2014 PARA 171 MIL EM 2017 (QUEDA DE 75% ENTRE 2014 E 2017).

Veja a evolução histórica com o total de novos contratos ano a ano, desde 2010

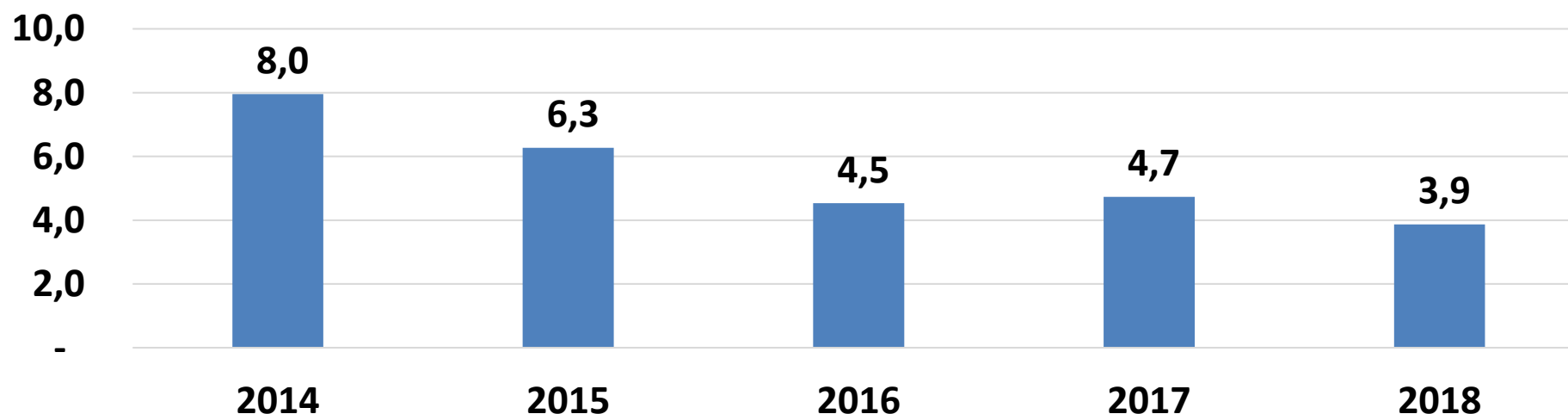


Fonte: FNDE, via Lei de Acesso à Informação

Fonte: Informações no G1.

EM TERMOS REAIS, DESPESAS DISCRICIONÁRIAS DO MCTIC (CUSTEIO E INVESTIMENTO) CAÍRAM 51% ENTRE 2014 E 2018, PASSANDO DE R\$ 8 BILHÕES PARA R\$ 3,9 BILHÕES.

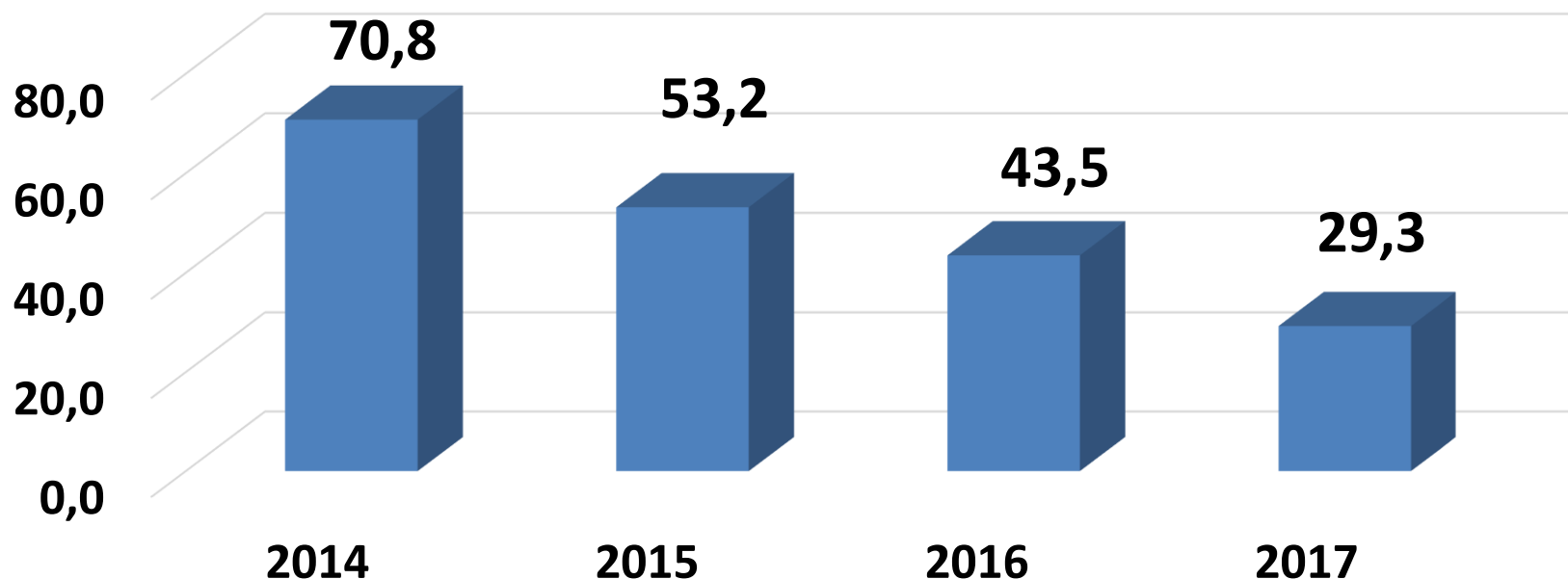
Evolução das despesas discricionárias do Ministério da Ciência e Tecnologia (R\$ bilhões, a preços de 2017)*



* IPCA médio. Entre 2014 e 2017, empenho. Para 2018, valor do Decreto. Considera despesas primárias discricionárias. Fonte: Siop. Consulta em 16/05/2018.

QUEDA REAL DE 59% NOS VALORES PAGOS NO PAC (A PREÇOS DE 2017).

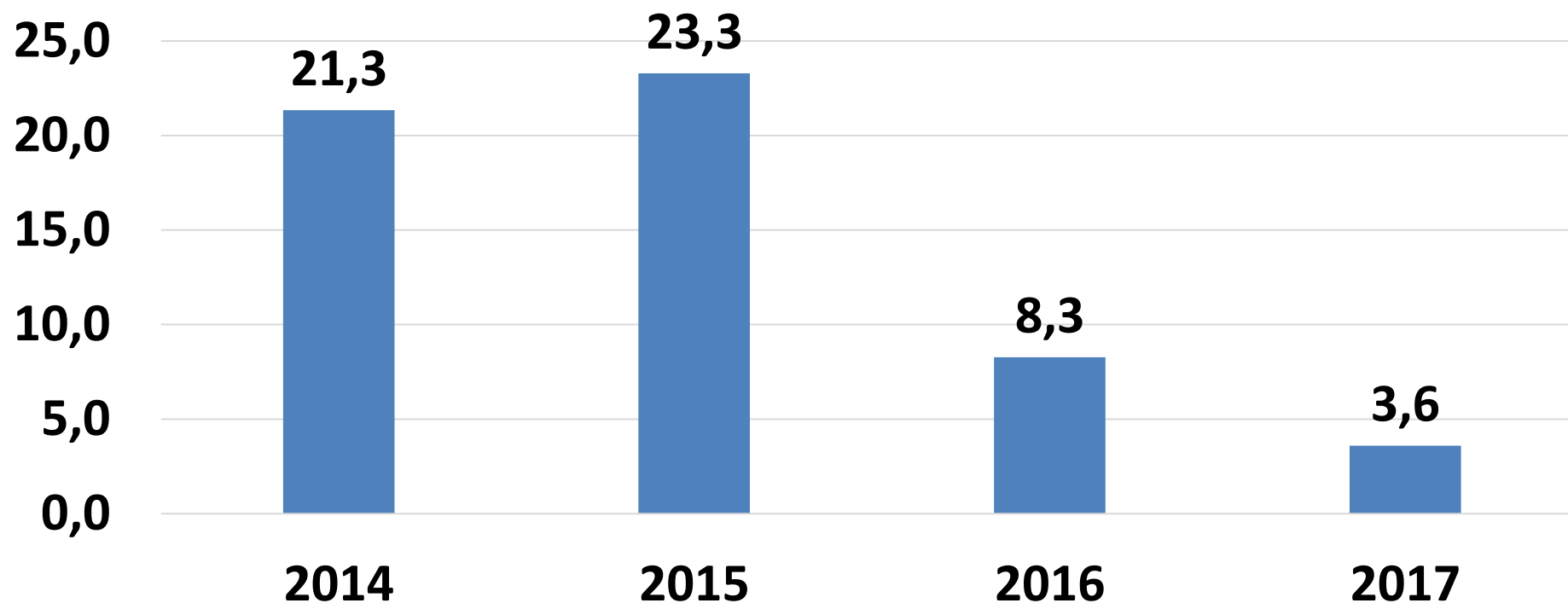
Evolução dos valores pagos pelo PAC (R\$ bilhões, a preços de 2017)*



*Fonte: Siop. Considera pago e RAP pago. IPCA médio. Consulta em 16/5/2018.

QUEDA REAL DE 83% NOS VALORES PAGOS NO MINHA CASA MINHA VIDA (A PREÇOS DE 2017).

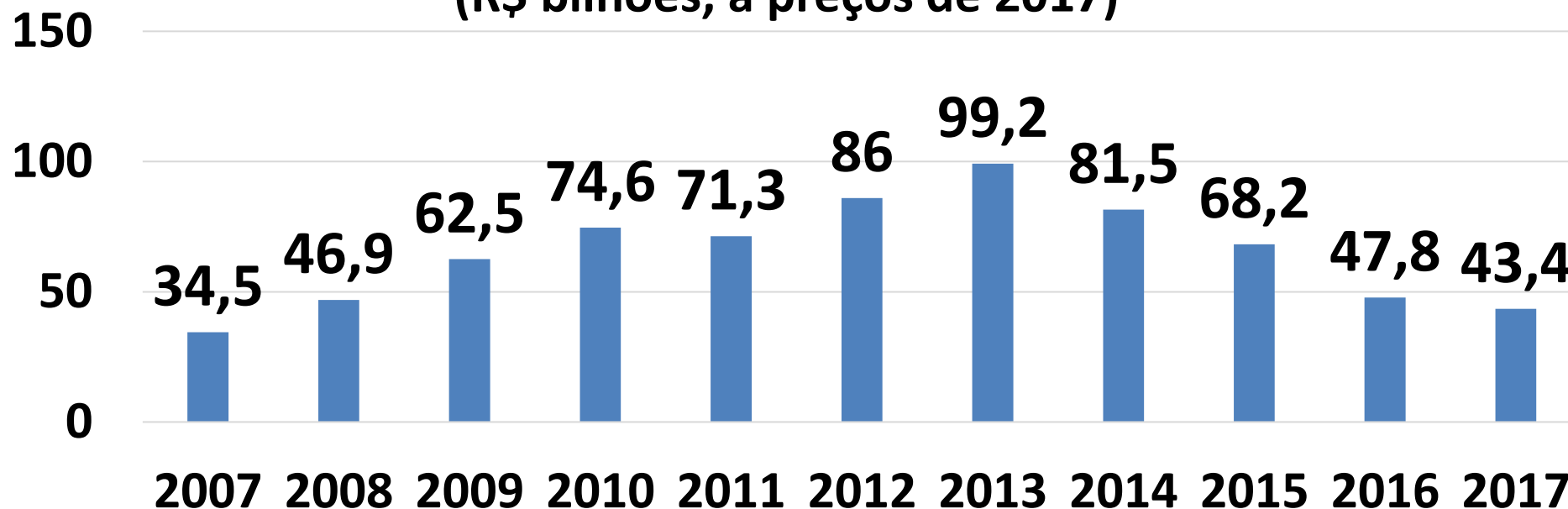
Evolução dos valores pagos no Minha Casa Minha Vida (R\$ bilhões, a preços de 2017)*



*Fonte: Siop. Considera pago e RAP pago. IPCA médio. Consulta em 16/5/2018.

INVESTIMENTOS DAS ESTATAIS TAMBÉM ESTÃO EM QUEDA. PETROBRAS TEVE REDUÇÃO, EM TERMOS REAIS, DE 66% NOS INVESTIMENTOS ENTRE 2013 E 2017.

Investimentos da Petrobras
(R\$ bilhões, a preços de 2017)*



Fonte: Ministério do Planejamento. Deflacionado pelo IPCA médio.



EXPEDIENTE

**Bancada do Partido dos
Trabalhadores no Senado
Federal**

**Gleisi Hoffmann (PR)
Lindbergh Farias (RJ)
Fátima Bezerra (RN)
Humberto Costa (PE)
Jorge Viana (AC)
José Pimentel (CE)
Paulo Paim (RS)
Paulo Rocha (PA)
Regina Sousa (PI)**

Chefe de Gabinete
Wilmar Lacerda

**Coordenador de Processo
Legislativo**
Jean Uema

**Equipe de Informação e
Documentação**
Daisy Barretta

**Assessores técnicos responsáveis
por esta edição**

Antonio Negromonte
Bruno Moretti
Édrio Nogueira
Gustavo Falcão

Projeto gráfico: Carlos Mota
Foto: Pedro Ventura/Agência Brasília